

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

**POSSÍVEIS IMPACTOS DO PROJETO
DE LEI COMPLEMENTAR Nº 416/2008
(CRIAÇÃO DE NOVOS MUNICÍPIOS)
NA ÁREA METROPOLITANA DE
BRASÍLIA**

Júlio Miragaya

Agosto de 2013

INTRODUÇÃO

O Senado Federal aprovou o Projeto de Lei Complementar Nº 416/2008, que dispõe sobre o procedimento para a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de municípios. O projeto foi encaminhado para votação na Câmara dos Deputados e, caso aprovado, possibilitará, segundo estimativas de associações municipalistas, a criação de 400 novos municípios no país.

Tal estimativa baseia-se fundamentalmente no que versam os Artigos 6º e 7º do PLC 416/2008:

“Art. 6º Os Estudos de Viabilidade Municipal (EVM) têm por finalidade o exame e a comprovação da existência das condições que permitam a consolidação e o desenvolvimento dos municípios envolvidos.

Art. 7º A elaboração dos EVM será precedida da comprovação, em relação ao município a ser criado e ao município remanescente, das seguintes condições:

I – Que tanto os novos municípios quanto os municípios remanescentes possuam população igual ou superior ao mínimo regional, apurado da seguinte forma;

- a) Verificação da média aritmética da população dos municípios médios brasileiros, excluindo do cálculo:
 1. Os 25% dos municípios brasileiros com menor população; e
 2. Os 25% dos municípios brasileiros com maior população.
- b) A partir da média aritmética nacional apurada com base na alínea anterior, consideram-se mínimos regionais:
 1. Regiões Norte e Centro-Oeste: 50% da média aritmética nacional;
 2. Região Nordeste: 70% da média aritmética nacional; e
 3. Regiões Sul e Sudeste: 100% da média aritmética nacional;

II – A existência de um núcleo urbano consolidado dotado de um mínimo de edificações para abrigar famílias em número resultante da divisão de vinte por cento da população da área que se pretende emancipar, pelo número médio de pessoas por família, calculada pelo IBGE para o estado, referente ao dado do ano mais recente”.

Com base nessas condições estabelecidas, as associações municipalistas calcularam a atual média aritmética da população dos municípios médios brasileiros em

12 mil habitantes. Dessa forma, nas regiões Sul e Sudeste, o município a ser criado deve possuir, no mínimo, 12 mil habitantes. Já na região Nordeste, o mínimo exigido é de 8,4 mil habitantes e nas regiões Norte e Centro-Oeste, a população mínima é de 6 mil habitantes.

O Projeto de Lei Complementar Nº 416/2008 prevê que os Municípios possam ser criados a partir de “área integrante de um ou mais municípios, preferencialmente distritos”, ou seja, não torna obrigatória a emancipação a partir de distrito já constituído.

Estabelece também que a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de municípios deverão ocorrer no período compreendido da posse dos prefeitos até o último dia do ano anterior ao da realização das eleições municipais, ou seja, o primeiro prazo se inicia a partir da promulgação da lei e vai até 31 de dezembro de 2015.

O Projeto Nº 416/2008 estabelece ainda outras condições, como requerimento à Assembleia Legislativa subscrito por 20% dos eleitores da área geográfica diretamente afetada e que o EVM deve comprovar a viabilidade econômico-financeira; político-administrativa e socioambiental e urbana.

Se a estimativa é de que 400 áreas, envolvendo distritos ou núcleos urbanos consolidados, apresentam atualmente condições de se emanciparem e se constituírem como novos municípios em todo o país, no caso da Área Metropolitana de Brasília, cinco áreas enquadram-se nos critérios estabelecidos para a criação de novos municípios.

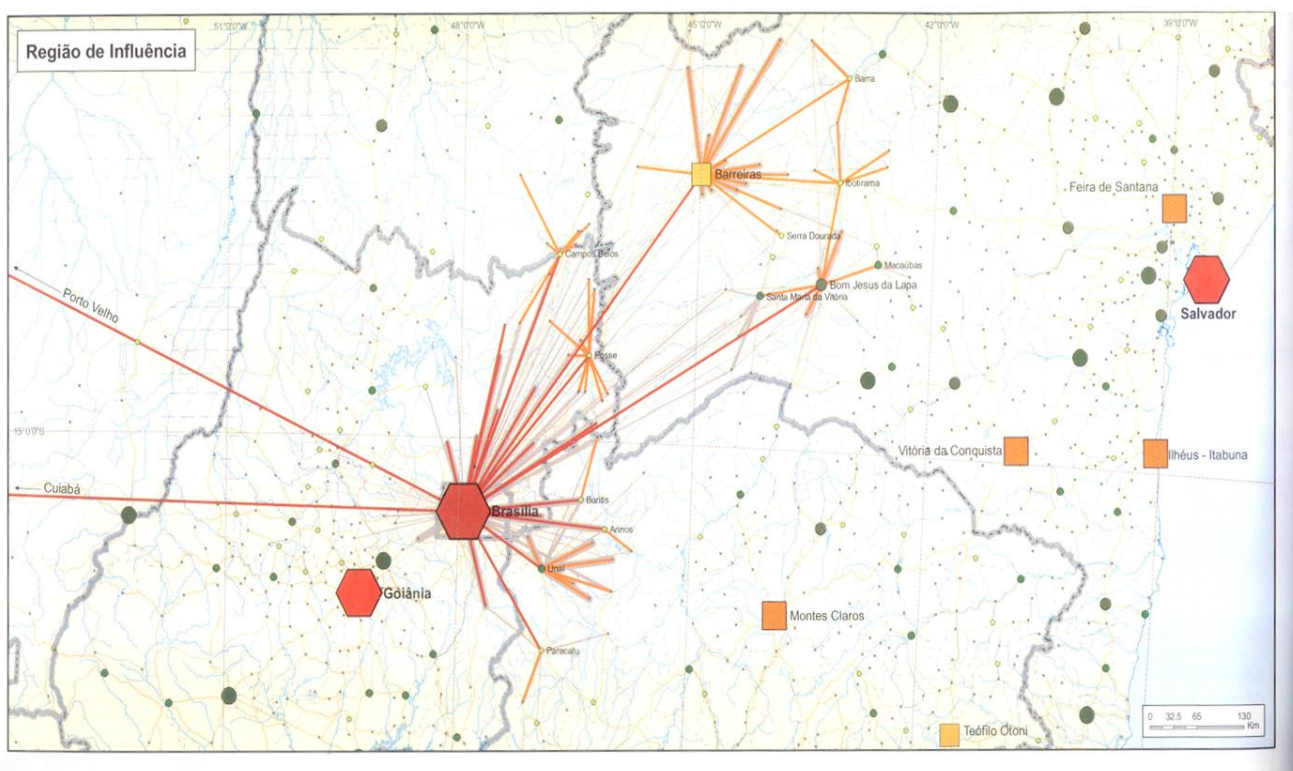
O Estudo ora apresentado procura contextualizar esse processo, identificando o papel de Brasília como metrópole regional, influenciando e polarizando uma vasta porção do Planalto Central Brasileiro e constituindo com alguns desses municípios, ainda que não oficialmente reconhecida, uma área ou região metropolitana.

1. A ÁREA DE INFLUÊNCIA (URBANO-REGIONAL) DE BRASÍLIA

Segundo a pesquisa Região de Influência das Cidades (Regic), realizada pelo IBGE em 2007, Brasília é apontada como uma das três metrópoles nacionais brasileiras. Sua influência direta estende-se por uma larga porção do território nacional, compreendendo 107 municípios pertencentes aos estados de Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Bahia, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Área de Influência de Brasília - 2007

Mapa 6 Brasília (SP) - Metrôpole nacional (1B)



Parte desses municípios localiza-se simultaneamente nas áreas de influência de Goiânia, de Belo Horizonte e de Salvador. De acordo com o estudo “Divisão Urbano-Regional” do IBGE, de 2013, os municípios que estão diretamente sob a influência de Brasília são 57, sendo que 8 recebem influência também de Goiânia e, desses, 23 integram a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal e do Entorno, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Municípios que integram a área urbano-regional de Brasília e a RIDE.

MRG	Município	Integrante da RIDE
Entorno de Brasília (GO) (20)	Abadiânia (1)	SIM
	Água Fria de Goiás	SIM
	Águas Lindas de Goiás	SIM
	Alexânia (1)	SIM
	Cabeceiras	SIM
	Cidade Ocidental	SIM
	Cocalzinho de Goiás (1)	SIM
	Corumbá de Goiás (1)	SIM
	Cristalina	SIM
	Formosa	SIM
	Luziânia	SIM
	Mimoso de Goiás	SIM
	Novo Gama	SIM
	Padre Bernardo	SIM
	Pirenópolis (1)	SIM
	Planaltina	SIM
	Sto Antônio do Descoberto	SIM
	Valparaíso de Goiás	SIM
	Vila Boa	SIM
	Vila Propício (1)	SIM (3)
Chapada dos Veadeiros (GO) (8)	Alto Paraíso de Goiás	PLS
	Campos Belos	
	Cavalcante	
	Colinas do Sul (1)	
	Monte Alegre de Goiás	
	Nova Roma	
	São João d'Aliança	PLS
	Teresina de Goiás	

Vão do Paranã (GO) (12)	Alvorada do Norte	
	Buritinópolis	
	Damianópolis	
	Divinópolis de Goiás	
	Flores de Goiás	PLS
	Guarani de Goiás	
	Iaciara	
	Mambaí	
	Posse	
	São Domingos	
	Simolândia	
	Sítio d'Abadia	
Pires do Rio (GO)	Gameleira de Goiás (2)	PLS
Unaí (MG) (9)	Arinos	
	Bonfinópolis de Minas	
	Buritis	SIM
	Cabeceira Grande	SIM
	Dom Bosco	
	Formoso	
	Natalândia	
	Unaí	SIM
Uruana de Minas		
Paracatu (MG)	Paracatu	
Januária (MG)	Urucuia	
Pirapora (MG)	Riachinho	
Dianópolis (TO) (4)	Arraias	
	Combinado	
	Lavanderia	
	Novo Alegre	

Fonte: IBGE

Notas: (1) Foram enquadrados pelo IBGE na área ampliada de Goiânia; (2) Consta de Projeto de Lei do Senado (PLS) para integrar a RIDE, mas é enquadrado pelo IBGE na área ampliada de Goiânia; (3) Não consta oficialmente da RIDE

2. A ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA

Inserida na área urbano-regional (de influência) de Brasília, e na Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal e do Entorno, a ainda virtual Área Metropolitana de Brasília (AMB) é constituída, segundo a Nota Técnica (NT) nº 001/2013 da Codeplan, por 12 municípios goianos limítrofes ou próximos ao Distrito Federal, além do município de Brasília.

De acordo com a referida NT, são todos integrantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno, mas exclui aqueles que não possuem relações de natureza metropolitana com o DF, a saber, relações socioeconômicas relevantes, como fluxos migratórios; acesso ao mercado de trabalho e acesso aos serviços públicos nas áreas de saúde e de educação.

Para a classificação dos municípios como metropolitanos ou não, recorreu-se também a indicadores universalmente adotados, tais como: densidade demográfica; taxa de crescimento populacional e ocupação em atividades econômicas urbanas.

Entende-se, portanto, que a RIDE do DF e Entorno possui duas escalas: a metropolitana e a não metropolitana.

I – Municípios que integram a escala metropolitana: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás (todos no Estado de Goiás).

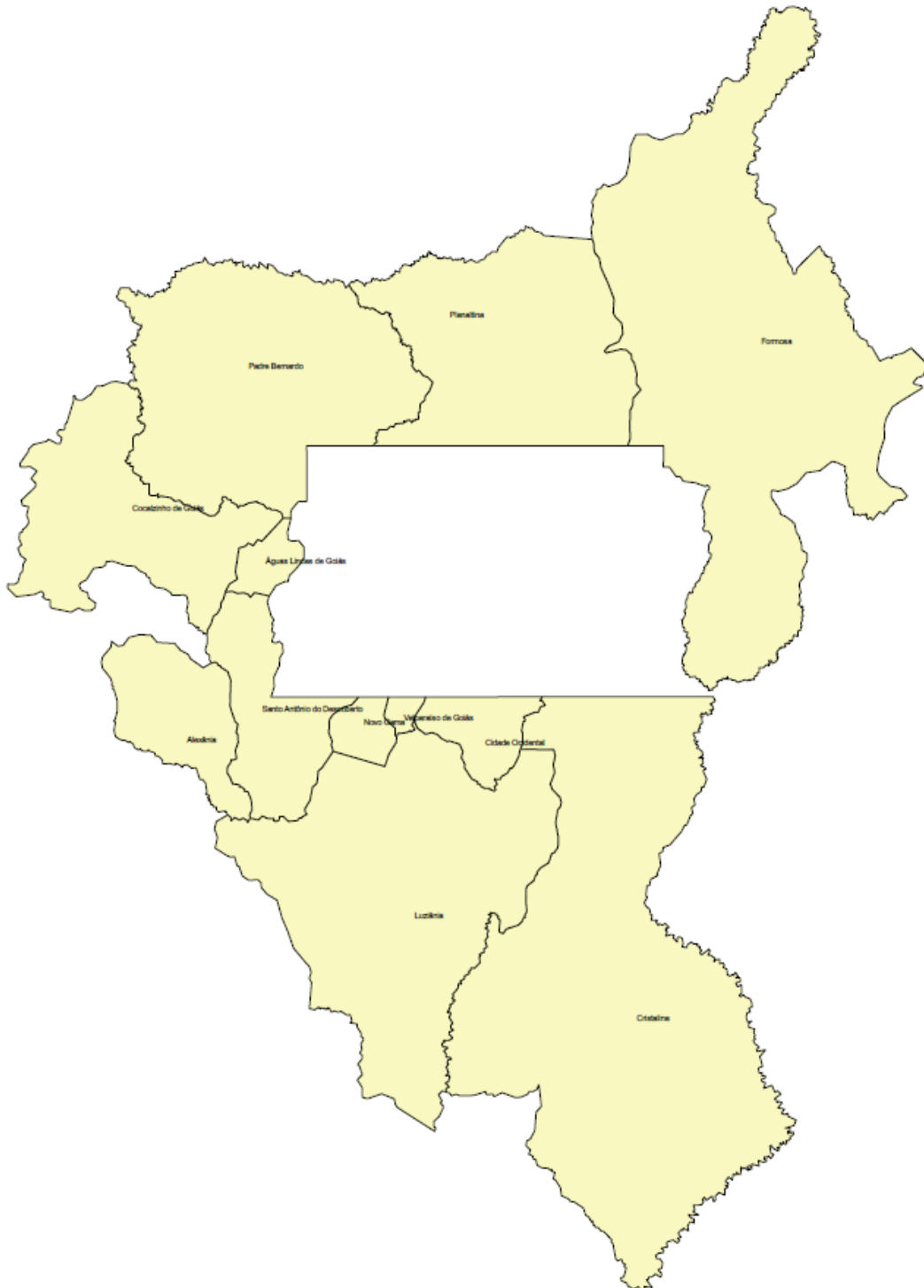
II – Municípios que integram a escala não metropolitana: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Corumbá de Goiás, Mimoso de Goiás, Pirenópolis, Vila Boa e Vila Propício (no Estado de Goiás) e Buritis, Cabeceira Grande e Unaí (no Estado de Minas Gerais).

Na escala metropolitana, há municípios que mantêm fluxos econômicos e sociais mais intensos com o Distrito Federal em relação a outros, dividindo-se em dois grupos:

I – Municípios metropolitanos com fluxos mais densos: Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Luziânia, Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina e Formosa; e

II – Municípios metropolitanos com fluxos menos densos: Padre Bernardo, Alexânia, Cristalina e Cocalzinho de Goiás. A Figura 2 apresenta os 12 municípios que compõem a Área Metropolitana de Brasília (AMB).

Figura 2: Municípios que integram a Área Metropolitana de Brasília (AMB).



Fonte: Malha municipal do IBGE 2005. Mapa temático produzido pelo Núcleo de Geoinformação da CODEPLAN, 2013.

3. A DINÂMICA DEMOGRÁFICA NA AMB

O Distrito Federal, desde a sua criação em 1960, recebeu expressivos contingentes migratórios, praticamente de todas as macrorregiões do país, movimento que se mantém até os dias atuais.

O Quadro 2 apresenta a evolução demográfica dos municípios que compõem a Área Metropolitana de Brasília de 1960 a 2010.

Quadro 2: Evolução da população na Área Metropolitana de Brasília no período 1960 a 2010

ANOS	1960	1970	1980	1991	2000	2010
AMB	217.270	637.516	1.373.175	2.005.369	2.802.444	3.548.426
Distrito Federal	140.164	537.492	1.176.935	1.601.094	2.051.146	2.570.160
Periferia Metropolitana.	77.106	100.024	196.240	404.275	751.298	978.266
Águas Lindas de Goiás	(2)	(2)	(3)	(3)	105.746	159.378
Alexânia	8.022	9.390	12.124	16.472	20.335	23.814
Cidade Ocidental	(2)	(2)	(2)	(2)	40.377	55.915
Cristalina	9.172	11.600	15.977	24.937	34.116	46.568
Cocalzinho de Goiás	-	-	-	-	14.626	17.407
Formosa	21.708	28.874	43.296	62.982	78.651	100.085
Luziânia	27.444	32.807	80.089	207.674	141.082	174.531
Novo Gama	(2)	(2)	(2)	(2)	74.380	95.018
Padre Bernardo	4.637	8.381	15.857	16.500	21.514	27.671
Planaltina	6.123	8.972	16.172	40.201	73.718	81.649
Santo Antônio do Descoberto	(2)	(2)	12.725	35.509	51.897	63.248
Valparaíso de Goiás	(2)	(2)	(2)	(2)	94.856	132.982

Fonte: IBGE (1) estimativa (2) Incluído em Luziânia (3) Incluído em Santo Antônio do Descoberto

Observa-se que, inicialmente, nas décadas de 1960 e 1970, o crescimento populacional foi mais vigoroso no Distrito Federal, fruto de intensos fluxos migratórios que tinham como destino essencialmente o quadrilátero. A partir da década de 1980, contudo, passaram a ser direcionados, de forma crescente, também para um conjunto de municípios limítrofes, que sofreram um processo de fragmentação, com a criação de novos municípios.

A análise do Quadro 3 permite verificar a progressiva desaceleração na taxa de crescimento populacional do Distrito Federal desde sua criação, com forte redução a partir da década de 1980, ao passo que na periferia metropolitana a desaceleração inicia-se apenas a partir da década de 2000.

Quadro 3: Taxas médias anuais de crescimento demográfico na Área Metropolitana de Brasília no período 1960 a 2010 (em %)

PERÍODOS	1960/70	1970/80	1980/91	1991/00	2000/10
AMB	11,64	8,05	3,50	3,72	2,39
Distrito Federal	14,39	8,15	2,84	2,79	2,28
Periferia Metropolitana.	2,67	7,37	6,99	7,05	2,67
Águas Lindas de Goiás	-	-	-	-	4,19
Alexânia	1,59	5,47	0,27	2,21	1,59
Cidade Ocidental	-	-	-	-	3,31
Cristalina	2,38	3,25	4,13	3,54	3,16
Cocalzinho de Goiás	-	-	-	-	1,76
Formosa	2,89	4,14	3,46	2,50	2,44
Luziânia	1,80	9,34	9,04	-	2,15
Novo Gama	-	-	-	-	2,48
Padre Bernardo	6,10	3,49	2,92	3,19	2,55
Planaltina	3,83	6,07	8,63	6,95	1,03
Santo Antônio	-	-	9,46	4,64	2,00
Valparaíso de Goiás	-	-	-	-	3,44

Fonte: Cálculo Codeplan

O caso de Águas Lindas de Goiás ilustra bem essa situação. Em 1991, ainda fazia parte do município de Santo Antônio do Descoberto e tinha população estimada em 8 mil habitantes. Entre 1991 e 2000, quando sua população alcançou 105,7 mil habitantes, cresceu a razão de incríveis 33,2% ao ano. Tal taxa desacelerou fortemente para 4,19% na década de 2000, ainda assim mais de três vezes superior à média nacional.

4. AS ASSIMETRIAS E OS FLUXOS ENTRE O DF E SUA PERIFERIA METROPOLITANA

Quanto à dimensão econômica, o Quadro 4 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) da Área Metropolitana de Brasília e sua composição em 2010 e também os respectivos PIB per capita.

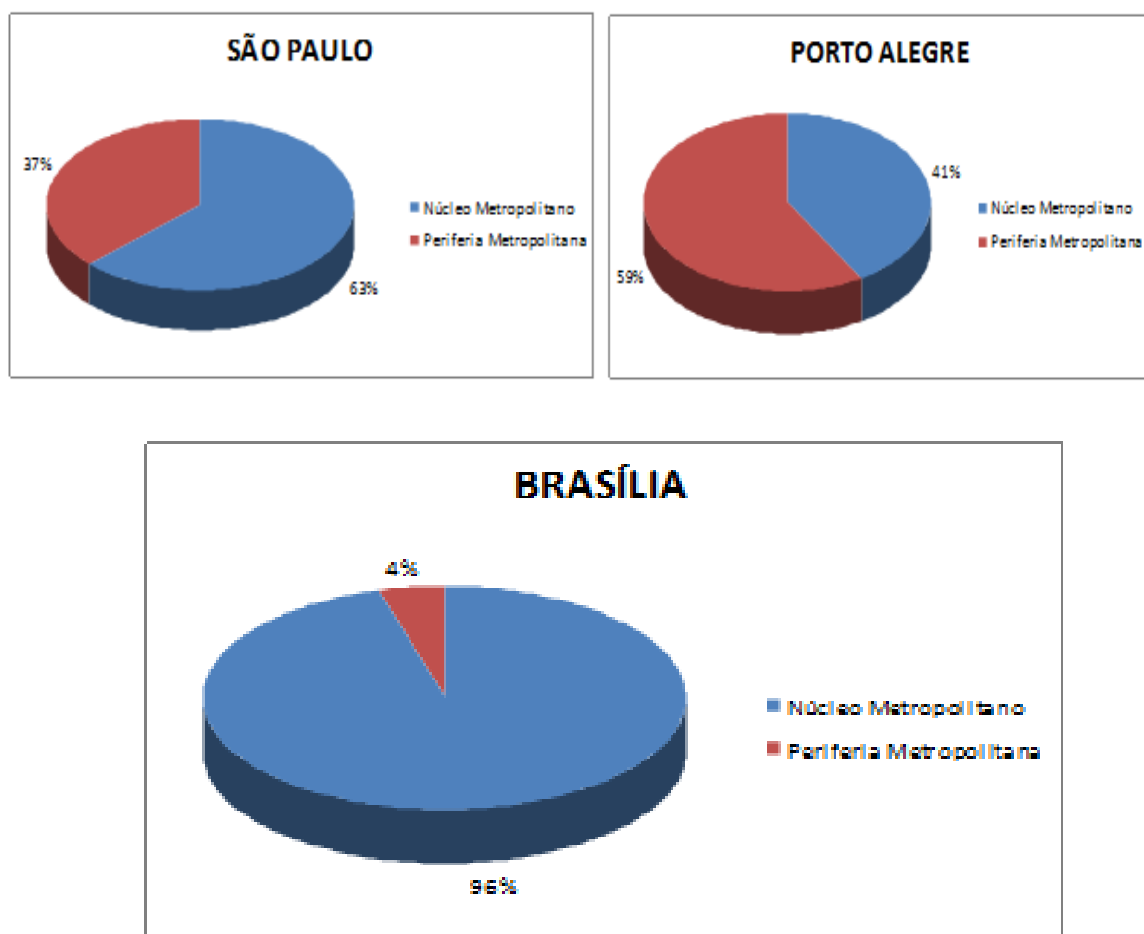
Quadro 4: PIB e PIB per capita, segundo municípios e setores de atividade – 2010

Unidade Territorial	Valor adicionado bruto a preços correntes (Mil Reais)					PIB per capita
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	
AMB	140.358.055	1.461.693	10.223.966	128.672.399	17.243.684	39.555,02
Periferia AMB	7.123.040	1.126.763	1.502.986	4.493.294	572.380	7.281,29
Distrito Federal	133.235.015	334.930	8.720.980	124.179.105	16.671.304	51.839,19
Águas Lindas de Goiás	643.168	2.711	115.393	525.064	33.475	4.035,49
Alexânia	283.004	31.849	115.191	135.964	44.830	11.883,93
Cidade Ocidental	254.555	13.742	43.594	197.219	13.803	4.552,54
Cocalzinho de Goiás	122.052	36.689	21.228	64.135	5.080	7.011,66
Cristalina	1.065.963	624.132	70.632	371.200	55.135	22.890,46
Formosa	823.997	78.226	167.312	578.460	87.430	8.232,97
Luziânia	1.891.168	237.923	659.537	993.708	186.675	10.835,71
Novo Gama	409.684	2.298	72.239	335.147	22.617	4.311,65
Padre Bernardo	179.034	47.782	22.436	108.816	7.952	6.470,10
Planaltina	415.972	37.900	61.867	316.206	24.357	5.094,64
Santo Antônio do Descoberto	267.698	13.361	43.924	210.413	13.159	4.232,51
Valparaíso de Goiás	766.745	150	109.633	656.962	77.867	5.765,78

Fonte: IBGE

Observa-se que o PIB total do DF em 2010 era quase 20 vezes superior à soma dos PIB dos 12 municípios metropolitanos e correspondia a 95% do PIB metropolitano, conforme mostra a Figura 3, que compara a AMB com as regiões metropolitanas de São Paulo e de Porto Alegre, onde as periferias tinham expressivas participações no PIB metropolitano.

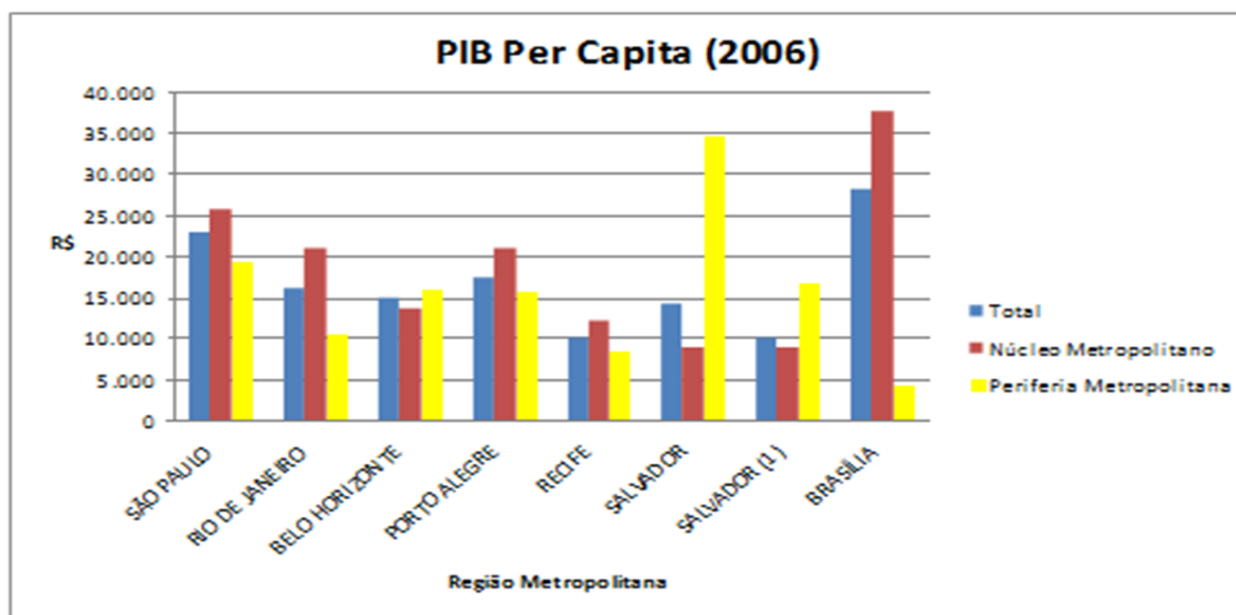
Figura 3: Composição do PIB em regiões metropolitanas selecionadas: 2010



Fonte: IBGE

Já a Figura 4 mostra a enorme assimetria entre o PIB total e o PIB per capita do Distrito Federal e de sua periferia metropolitana comparativamente a outras importantes regiões metropolitanas do país.

Figura 4: PIB per capita em regiões metropolitanas selecionadas: 2006



Fonte: IBGE

O Quadro 5 apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Municipal no Distrito Federal e nos municípios que formam sua periferia metropolitana, também denotando a enorme discrepância em termos de desenvolvimento social.

Quadro 5: Evolução do IDHM na AMB: 1991, 2000 e 2010

Ranking em relação a AMB (2010)	Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	Ranking em relação ao Brasil (2010)*	Ranking em relação a Goiás (2010)**	IDHM		
				1991	2000	2010
1ª	Distrito Federal	9ª	-	0,616	0,725	0,824
2ª	Valparaíso de Goiás	628ª	10ª	0,531	0,632	0,746
3ª	Formosa	667ª	13ª	0,482	0,598	0,744
4ª	Cidade Ocidental	1398ª	64ª	0,538	0,638	0,717
5ª	Luziânia	1866ª	104ª	0,430	0,550	0,701
6ª	Cristalina	1934ª	115ª	0,474	0,578	0,699
7ª	Águas Lindas de Goiás	2282ª	159ª	0,387	0,497	0,686
8ª	Novo Gama	2332ª	167ª	0,451	0,546	0,684
9ª	Alexânia	2386ª	176ª	0,378	0,520	0,682
10ª	Planaltina	2691ª	196ª	0,384	0,508	0,669
11ª	Sto Antônio do Descoberto	2776ª	200ª	0,409	0,526	0,665
12ª	Cocalzinho de Goiás	2964ª	214ª	0,363	0,506	0,657
13ª	Padre Bernardo	3090ª	224ª	0,346	0,484	0,651

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

Por fim, o Quadro 6 apresenta os fluxos de passageiros de ônibus entre o Distrito Federal e os municípios periféricos em 2010, revelando números que expressam o enorme contingente de pessoas residentes nesses municípios que trabalham no DF, que aqui realiza a compra de bens ou que buscam os serviços nas área de saúde e de educação. Observa-se que, em alguns casos, o fluxo estimado de pessoas para o DF aproxima-se de 40% de sua população total, ou mesmo supera esse patamar, caso de Águas Lindas de Goiás.

Quadro 6: Fluxo de passageiros entre o Distrito Federal e os municípios de sua periferia metropolitana - 2010

Municípios	Fluxo diário de passageiros de ônibus	Fluxo anual de passageiros de ônibus (ida e volta) (*)	Fluxo diário de pessoas por outros meios	Fluxo diário total	População em 2010
Águas Lindas de Goiás	46.033	23.016.497	19.728 (30%)	65.761	159.378
Valparaíso de Goiás	26.105	13.052.624	26.105 (50%)	52.210	132.982
C. Ocidental	11.914	5.957.101	7.943 (40%)	19.857	55.915
Planaltina	17.487	8.743.716	9.416 (35%)	26.903	81.649
Santo Antônio	13.634	6.817.179	5.843 (30%)	19.477	63.248
Novo Gama	22.124	11.061.953	11.913 (35%)	34.037	95.018
Luziânia	21.555	10.777.663	14.370 (40%)	35.925	174.531
Cocalzinho de Goiás	2.268	1.133.928	972 (30%)	3.240	17.407
Formosa	884	441.913	2.063 (70%)	2.947	100.085
Cristalina	57	28.381	133 (70%)	190	46.568
Padre Bernardo	nd	nd	nd	nd	27.671
Alexânia	nd	nd	nd	nd	23.814
Total	162.062	81.030.955	98.486	260.548	978.266

Fonte: ANTT

(*) Considerados 250 dias (365 menos 104 sábados e domingos e 11 feriados)

5. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O PAC DO ENTORNO (DA AMB)

O processo de fomento do desenvolvimento da Área Metropolitana de Brasília pressupõe a implementação de uma estratégia integrada de desenvolvimento, com destaque para algumas ações estratégicas.

A implementação de tais ações tem sido objeto de discussão entre o Governo do Distrito Federal, o Governo de Goiás e o Governo Federal, no âmbito do que se convencionou chamar de PAC do Entorno (ou da AMB).

As principais ações são:

1. Realizar investimentos em infraestrutura econômica, compreendendo:
 - . Duplicação da BR-040 no trecho Luziânia-Cristalina
 - . Implantação do ramal ferroviário Brasília-Anápolis, conectando Brasília com a Ferrovia Norte-Sul, em construção, e com a projetada ferrovia Porto do Açu-Corinto - Anápolis
 - . Ampliação do gasoduto Paulínia-Uberaba até Goiânia e Brasília
 - . Implantação do Anel Rodoviário do DF

2. Implantar distritos industriais no DF e na sua periferia metropolitana, compreendendo:
 - . Ampliação do Polo JK
 - . Implantação do Complexo Logístico de Samambaia
 - . Implantação de distritos industriais nos eixos sul, oeste e nordeste da periferia metropolitana

3. Reorientar a atuação do BRB como banco de fomento regional

6. INFORMAÇÕES SOBRE OS NOVOS MUNICÍPIOS

A Codeplan, com base no Acordo de Cooperação Técnica nº01/2012 firmado com a Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento do Entorno do DF, a Secretaria Extraordinária de Estado de Desenvolvimento da Região Metropolitana do DF e a Associação dos Municípios Adjacentes à Brasília (AMAB) está realizando a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD), similar à Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal (PDAD/DF), realizada nas 30 regiões administrativas do DF em 2011 e que está novamente sendo realizada em 2013.

A PMAD-2013 permitirá não apenas informações atualizadas e detalhadas sobre as características gerais da população e dos domicílios dos 12 municípios metropolitanos. Mas a seleção da amostra foi feita de forma a permitir a apresentação dos dados desagregados das cinco áreas passíveis de se tornarem municípios.

Os dados abrangem as características gerais da população (gênero; faixa etária; cor; estado civil; religião; escolaridade; acesso à saúde; ocupação; renda; posse de bens; acesso a serviços diversos); aspectos culturais e esportivos; condição do domicílio e possibilitam a identificação dos principais fluxos entre esses municípios e o Distrito Federal. A conclusão da PMAD-2013 será em dezembro do corrente ano.

7. O IMPACTO DO PLC 416/2008 NA AMB

Nos 12 municípios metropolitanos, levantamento realizado pela Codeplan identificou cinco áreas passíveis de se enquadrarem nos critérios estabelecidos pelo PLC 416/2008 e se tornarem novos municípios. Duas dessas áreas já são distritos constituídos e outras três são núcleos urbanos consolidados:

1. Município de Luziânia – distrito de Jardim Ingá
2. Município de Cristalina – distrito de Campos Lindos
3. Município de Cidade Ocidental – núcleo urbano de Jardim ABC
4. Município de Padre Bernardo – núcleo urbano de Monte Alto
5. Município de Cocalzinho de Goiás - núcleo urbano de Girassol

O Quadro 7 apresenta a população, os dados de área territorial e de população total, urbana e rural dos municípios da Área Metropolitana de Brasília e a Figura 5, mapa da AMB.

Quadro 7: Área territorial e população dos municípios, distritos e núcleos urbanos da AMB-2010

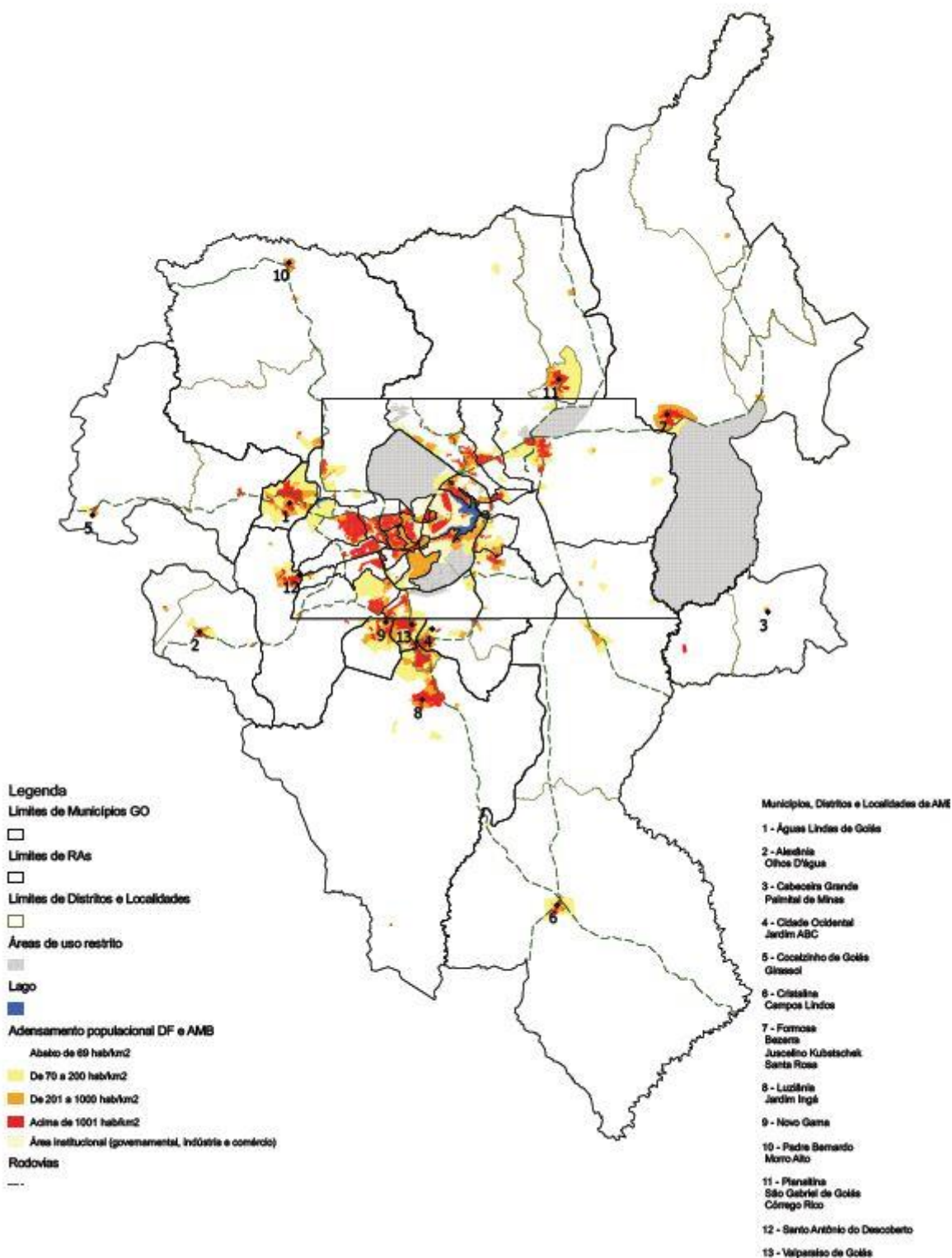
Município	Limite com DF	Município Total				Distrito ou Núcleo Urbano Consolidado	Distrito ou Núcleo Urbano Consolidado			
		Área	População				Área	População		
			Total	Urbana	Rural			Total	Urbana	Rural
Valparaíso de Goiás	Sim	61,41	132.982	132.982	-	Sede	61,41	132.982	132.982	-
Novo Gama	Sim	194,99	95.018	93.971	1.047	Sede	194,99	95.018	93.971	1.047
C. Ocidental	Sim	389,99	55.915	53.585	2.330	Sede	281,57	45.565	43.194	2.371
						Jardim ABC (*)	108,42	10.350	9.931	419
Luziânia	Não	3.961,12	174.531	162.807	11.724(*)	Sede	3.930,45	110.368	98.644	11.724
						Jardim Ingá	30,67	64.163	64.163	0
Águas Lindas de Goiás	Sim	188,38	159.378	159.138	240	Sede	188,38	159.378	159.138	240
Santo Antônio do Descoberto	Sim	944,14	63.248	56.808	6.440	Sede	944,14	63.248	56.808	6.440
Planaltina	Sim	2.543,87	81.649	77.582	4.067	Sede	314,30	76.302	76.288	14
						São Gabriel	746,96	4.061	1.082	2.979
						Córrego Rico	1.482,61	1.286	212	1.074
Formosa	Sim	5.811,79	100.085	92.023	8.062	Sede	3.901,35	92.852	88.293	4.559
						Bezerra	721,83	2.782	1.735	1.047
						Santa Rosa	686,48	2.743	852	1.891
						J. Kubitschek	502,13	1.708	1.143	565
Padre Bernardo	Sim	3.139,18	27.671	21.750	5.921(*)	Sede	3.038,03	16.385	10.786	5.599
						Monte Alto (*)	101,15	11.286	10.694	592
Alexânia	Não	847,89	23.814	19.676	4.138	Sede	671,30	22.369	18.721	3.648
						Set. Cens Outlet	104,12	1.026	1.026	0
						Olhos D'Água	176,59	1.445	955	490
Cristalina	Sim	6.162,09	46.580	38.421	8.159	Sede	4.722,99	38.572	32.283	6.289
						Campos Lindos	1.432,10	8.008	6.138	1.870
Cocalzinho de Goiás	Não	1.789,04	17.407	13.075	4.332(*)	Sede	1.304,65	8.803	6.444	2.359
						Girassol (*)	484,39	8.604	6.641	1.963
Cabeceira Grande (fora da AMB)	Sim	1.031,41	6.453	5.297	1.156	Sede	609,09	3.038	2.445	593
						Palmital de Minas	344,32	3.415	2.852	563

Fonte: IBGE (*) Núcleos urbanos, sem área territorial oficialmente definida, aqui arbitradas pela Codeplan

Figura 5: Mapa da Área Metropolitana de Brasília (AMB)



Adensamento populacional na malha censitária da AMB



Fonte: Malha digital dos Setores Censitários 2010 (IBGE); Malha Municipal digital 2005 (IBGE).
Mapa Temático elaborado pelos Núcleos de Geoinformação e Estatística da CODEPLAN, Agosto/2013.

8. ASPECTOS GERAIS DOS POSSÍVEIS FUTUROS MUNICÍPIOS DA AMB

Entre os cinco distritos ou núcleos urbanos consolidados passíveis de se emanciparem na Área Metropolitana de Brasília, o mais populoso é o Jardim Ingá, pertencente ao município de Luziânia que, em 2010, possuía 64,2 mil habitantes. Cortado pela BR-040, representa quase 37% da população municipal e cerca de 40% de sua população urbana, embora ocupe menos de 1% da área total, não possuindo área rural. Estima-se que, atualmente, sua população supere o patamar de 70 mil habitantes, se for considerada uma taxa de crescimento demográfico de 3,0% ao ano. O distrito abriga grande parte do parque industrial instalado em Luziânia e possui também uma atividade comercial e de serviços bastante desenvolvida.

O segundo núcleo urbano mais populoso é Monte Alto, pertencente ao município de Padre Bernardo, compreendendo a localidade de mesmo nome e as localidades de Vendinha e Ouro Verde. Às margens da BR-080, está situado a apenas 4 km do perímetro urbano de Brazlândia e possuía, em 2010, 11,3 mil habitantes. Dado o seu crescimento expressivo, com a implantação de conjuntos de habitações do programa Minha Casa, Minha Vida, estima-se que sua população já se aproxime de 15 mil habitantes. Não possui atividade produtiva relevante e sua população depende dos serviços públicos disponíveis em Brazlândia e do mercado de trabalho do Distrito Federal.

O núcleo urbano do Jardim ABC, pertencente ao município de Cidade Ocidental, contava em 2010 com 10,4 mil habitantes e tem seu núcleo urbano situado a pouco mais de 30 metros da divisa do Distrito Federal com Goiás, quando a DF-140 se conecta com a GO-521. Fortemente dependente dos empregos e serviços ofertados pelo DF, passa por processo de grande expansão demográfica, tendo sua população provavelmente superado a casa dos 13 mil habitantes.

O núcleo urbano de Girassol, pertencente ao município de Cocalzinho de Goiás, é cortado pela BR-070. Distante cerca de 60 km da sede do município de Cocalzinho, está localizado a apenas 7 km da cidade de Águas Lindas de Goiás. Com escassa atividade econômica, depende fortemente dos empregos e dos serviços públicos ofertados pelo Distrito Federal. Possuía 8,6 mil habitantes em 2010 mas, por estar implantando grandes conjuntos de habitações do programa Minha Casa, Minha Vida, sua população provavelmente já supera o patamar de 10 mil habitantes.

Por fim, Campos Lindos, distrito de Cristalina, localizado às margens da BR-251, que liga o DF à cidade mineira de Unaí, compreende também a localidade do Marajó. A distância que o separa do Plano Piloto (75 km) é inferior à da sede do município de Cristalina (100 km). Possuía 8,0 mil habitantes em 2010, com quase 2 mil na área rural. Tem atividade econômica fortemente assentada no setor agropecuário, com ampla produção de grãos (soja, milho, sorgo e algodão) e produção e processamento de legumes (batata, alho e cebola).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprovação do Projeto de Lei Complementar Nº 416/2008 possibilitará a criação de algumas centenas de municípios no Brasil, processo represado há 15 anos. A Área Metropolitana de Brasília, comparativamente às 12 principais regiões metropolitanas do país, é a que apresenta os maiores níveis de discrepância em termos de desenvolvimento econômico e social entre núcleo e periferia metropolitana.

A possível criação de cinco novos municípios na periferia metropolitana de Brasília, por si só, não equacionará, evidentemente, a forte assimetria verificada com o núcleo metropolitano, mas, para esses cinco distritos ou núcleos urbanos consolidados, a emancipação poderá representar a mitigação de uma ampla gama de problemas, em particular, o precário acesso a serviços públicos.

Em relação à viabilidade econômico-financeira desses distritos/núcleos urbanos tornarem-se municípios, estudos específicos deverão ser realizados para apurá-la. Observa-se, contudo, que Jardim Ingá (Luziânia) e Campos Lindos (Cristalina) apresentam condições bastante favoráveis, em face da existência nas localidades de atividades econômicas expressivas, com destaque para o setor terciário no Jardim Ingá e do setor agroindustrial em Campos Lindos.

Os demais (Monte Alto, Jardim ABC e Girassol) são, ainda, essencialmente, cidades-dormitório do Distrito Federal, com diminuta atividade econômica, e dependeriam, basicamente, das transferências de recursos federais/estaduais, seja obrigatórias, como o FPM, sejam voluntárias.

A possível emancipação desses 5 distritos/núcleos urbanos insere-se numa questão mais ampla que é a da gestão territorial metropolitana. Institucionalmente, o que há é a RIDE do DF e Entorno, englobando Brasília e 23 municípios goianos e mineiros, contingente que deverá ser ampliado para 27, sendo que alguns mantêm com o DF relações de natureza metropolitana e outros, não.

A discussão e encaminhamento de ações de natureza tão distintas na mesma instância não tem apresentado resultado positivo, facilmente constatado nesses 15 anos de RIDE do DF e Entorno.

Torna-se necessário, sem dúvida, um novo arranjo institucional. Inicialmente, segmentar a região em duas escalas: metropolitana e não-metropolitana (ou regional).

E, na medida que a área urbano-regional de Brasília vai além dos limites da RIDE, envolvendo um total de 57 municípios, sendo 41 goianos, 12 mineiros e 4 tocantinenses, dever-se-ia ampliar a RIDE, incorporando os demais municípios goianos e mineiros (excluir-se-ia os tocantinenses) sob a influência direta de Brasília.

Dessa forma, a RIDE do DF e Entorno seria integrada pelo Distrito Federal, 41 municípios goianos e 12 mineiros, consistindo de duas escalas geográficas:

I – Escala metropolitana: DF e 12 municípios goianos; e

II – Escala regional (não-metropolitana): 29 municípios goianos e 12 mineiros.